

missão

DO DEPARTAMENTO
DE MISSÃO
ADVENTISTA
EDIÇÃO ESPECIAL

Regresso a Palau

Melissa encontra o homem
que matou sua família
missionária quando ela
tinha 10 anos.

- 2 Meu Próprio Injil
- 4 Mapa de Proporção de População por Membro
- 6 Regresso a Palau
- 12 O Trabalho dos “Sonhos”
- 14 Os Pescoços Compridos



البشارة كما دوتنها متى

Meu Próprio Injil

Nota do Editor: Esta história, escrita por um “tentmaker” (missionário de sustento próprio), vem da União Oriente Médio e África do Norte, que depende fortemente do Programa Tentmaker de Dedicção Total para alcançar milhares de pessoas na sua região e que não conhecem Cristo.

Eu gosto de você. Você não apenas cuida da Mamma. Você cuida também de mim!”

Eu não imaginei que estivesse fazendo algo extraordinário por Nafisa, uma jovem adulta filha de Mamma Salma, uma idosa internada em uma cama próxima. Mas aprendi que as famílias de meus pacientes experimentam desafios quando o seu ente querido está muito doente. Por isso, comecei a conversar com Nafisa, encorajei-a, e expliquei-lhe como lidar com a mãe quando estava frustrada. Eu até sugeri: “Por que você não fala com Deus sobre como você se sente? Ele pode ouvi-la!” E eu lhe dei um abraço.

Estava para sair do quarto quando me senti impressionada a lhe perguntar se alguma vez ouvira falar do Injil. Sua resposta pegou-me de surpresa: “Sim, mas é muito estranho você me perguntar isso. Eu estava lendo o livro sagrado de minha religião e ele menciona o Injil muitas vezes, e eu gostaria de lê-lo”.

Disse-lhe que poderia conseguir um para ela. Novamente ela me abraçou. Fiquei muito

agradecida pelos exemplares que trouxera ao voltar de um fim de semana em um país vizinho.

Na noite seguinte, estava ávida por chegar ao trabalho. Para minha alegria, a enfermeira da Mamma Salma me pediu para cuidar de seus pacientes enquanto ela ia jantar. Quando entrei no quarto, Mamma estava dormindo. Essa foi a minha oportunidade! Conteí para Nafisa que eu trouxera o Injil comigo. Ela deu um salto, bateu palmas e correu na minha direção enquanto eu segurava um Novo Testamento envolto em papel alumínio vermelho brilhante.

Então, a história toda foi contada.

Em sua leitura, Nafisa havia notado que o livro sagrado de sua religião, repetidas vezes, mencionava que os crentes deveriam ler a Torá e o Injil. Ela me mostrou um pedaço de papel roto onde havia escrito todas as referências recomendadas. Então tomou a decisão de que deveria conhecer esse conteúdo e por isso o tinha procurado em grandes livrarias e em pequenas livrarias fora de circulação. Mas ninguém tinha o exemplar. Um colega de



GLOBAL MISSION

trabalho cristão sugerira que ela contatasse a maior livraria online no Oriente Médio. Ela ligou para uma filial da empresa situada em um país onde a Bíblia é vendida legalmente. *Finalmente*, ela pensou, *terei meu próprio exemplar*.

Porém, quando o gerente viu de onde ela estava ligando, pediu desculpas: “Sinto muito, senhora, não podemos despachá-la para a senhora. Sou um homem honesto e não quero pegar seu dinheiro, porque você não a receberá. Não irão lhe entregar, visto que isso é proibido”.

Lágrimas rolavam de seus olhos quando me disse: “Eu perdi a esperança. Pensei que nunca iria ter um Injil”. Ela segurou o Novo Testamento perto do coração. Incentivei-a a orar antes da leitura a fim de que Deus pudesse ajudá-la a compreender Sua palavra. “Sim, farei isso”, ela me assegurou.

Dois dias depois, tive a oportunidade de parar no quarto de Mamma Salma. Nafisa ficou entusiasmada ao me ver: “Eu li a história do nascimento de Jesus. É muito linda. Falei para minha irmã da paz que estou sentindo ao ler este livro”.

Nafisa então contou que sua irmã viera para substituí-la a fim de que ela pudesse dormir um pouco. Quando Nafisa voltou para o quarto de Mamma Salma, pensou que teria alguns minutos para ler o Novo Testamento antes que a Mamma acordasse, mas não conseguiu encontrar o livro em parte alguma.

“Revirei o quarto. Eu sabia onde o havia deixado. Sabia que não podia simplesmente ter desaparecido. Por fim, liguei para minha irmã, imaginando se ela o vira. Preocupei-me quanto ao que ela poderia pensar. Para minha surpresa, ela admitiu que o levou sem permissão. Fiquei irritada. Disse-lhe: ‘Ele é meu. Preciso dele. Por que você o levou?’ Lentamente ela explicou que simplesmente também queria a mesma experiência pela qual eu estava passando. Disse-me que estava lendo o livro naquele momento e que não conseguia parar de ler. Ela disse: ‘Ele também me está dando conforto’”.

Nafisa ligou para o pai e lhe pediu para pegar o livro com sua irmã e trazê-lo de volta para o hospital assim que possível. “Sabe o que ele me disse?”, seu rosto se iluminou ao imitar o pai: “Deixe sua irmã ler o livro agora. Eu o levarei para você quando ela terminar de lê-lo, eu prometo”.

Nafisa está agora desfrutando de seu próprio Injil e eu estou em busca de uma cópia do Antigo Testamento para também lhe entregar. Por favor, ore por ela e por sua família enquanto estudam a Palavra de Deus. E, por favor, apoie a missão nesta região a fim de que todos os que estão buscando a Deus possam encontrá-Lo.

Tentmakers

Nossa igreja enfrenta tremendos desafios para levar Jesus aos países fechados, países que fecharam suas fronteiras às igrejas organizadas e aos missionários tradicionais. Mas um tentmaker pode transpor essas barreiras! Dedicção Total é o programa dos tentmakers da Missão Global.

Tentmaker é um profissional adventista que escolhe seguir o exemplo do apóstolo Paulo. Ele mantinha seu ministério fazendo tendas e enquanto conversava com seus fregueses, buscava oportunidades para ouvir, atender a uma necessidade e compartilhar as boas novas do evangelho.

Assim como Paulo, os tentmakers se misturam com as pessoas em locais de trabalho seculares enquanto se envolvem em ação missionária proposital e pessoal. Eles estabelecem relações de longa duração que lhes permitem tocar os corações para Cristo por meios que não seriam possíveis se fossem obreiros oficiais da igreja.

Suas doações para a Missão Global ajudam a incentivar e a equipar os tentmakers ao lhes prover instrução, treinamento e apoio espiritual tão necessários.

Os tentmakers estão fazendo a diferença para Jesus, mas necessitam de sua ajuda. Por favor, apoie esse ministério com suas orações e doações.

Como doar:

► ONLINE

Faça uma doação segura e imediata através da Global-Mission.org/giving.

► TELEFONE

Ligue para: 800-648-5824

► CORRESPONDÊNCIA

Nos Estados Unidos:

Global Mission, General Conference, 12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904-6601

No Canadá:

Global Mission
SDA Church in Canada
1148 King Street East
Oshawa, ON L1H 1H8

Deus está chamando você para ser um tentmaker?

Centenas de profissionais adventistas, de todas as áreas, são necessários. Para conhecer mais a respeito desse projeto, por favor, visite: TotalEmployment.org.



Mapa de Proporção de População por Membro

A Igreja Adventista do Sétimo Dia continua crescendo a cada ano. Apenas em 2017, cerca de 1,4 milhão de pessoas se tornou adventista por meio do batismo ou da profissão de fé. Isso significa que em 2017, em média, uma pessoa uniu-se à igreja a cada 23 segundos!

A proporção de membros por população global também está crescendo. Ao final de 2015, havia um adventista para cada 384 pessoas no mundo. Mas ao final de 2016, havia um adventista para cada 371 pessoas no mundo. A presença da igreja é evidente em grande parte da América do Norte e do Sul, na parte sul da

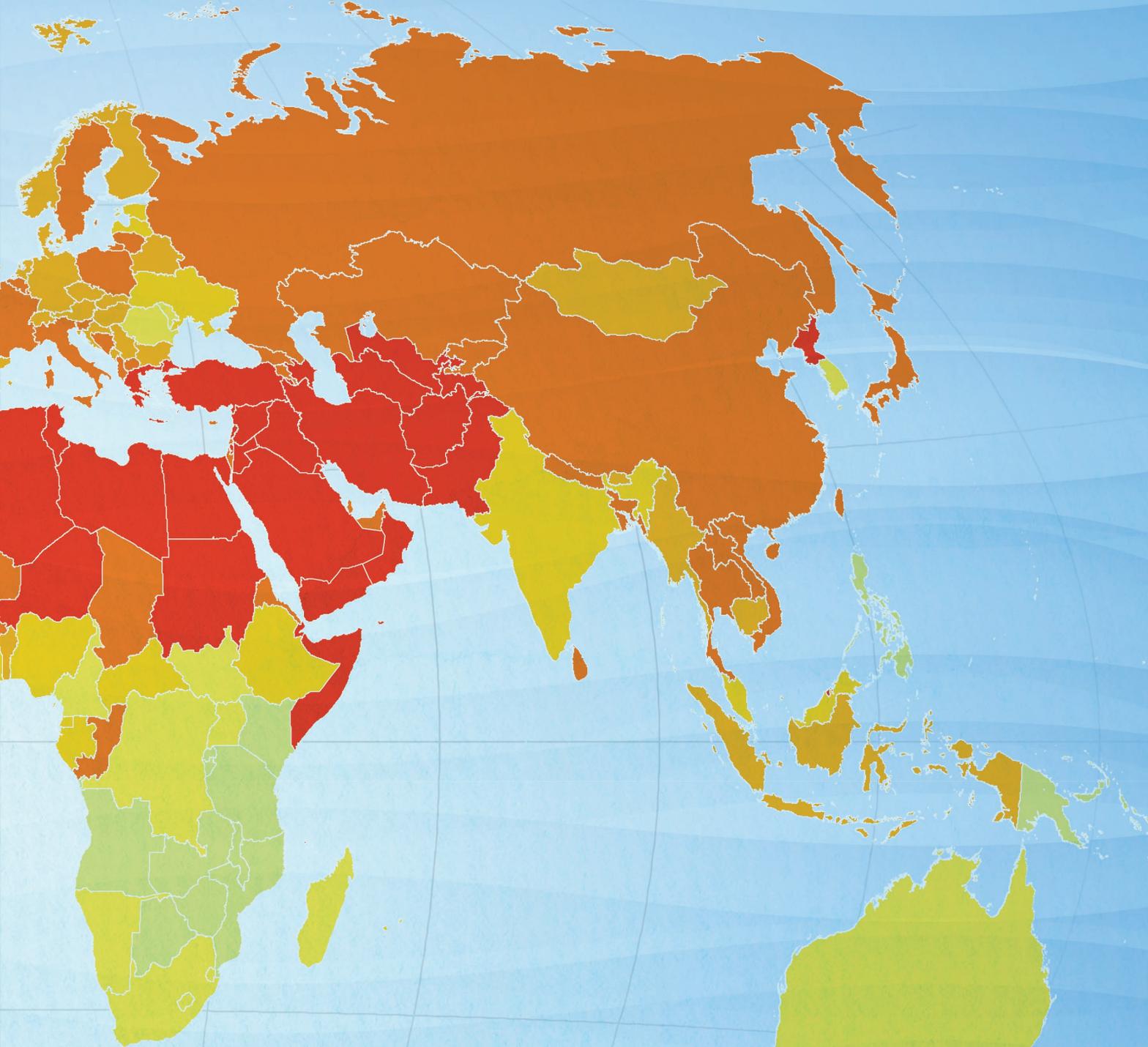
África e no Pacífico Sul, onde há 500 pessoas ou menos para cada adventista.

Entretanto, ainda há muito trabalho a ser feito em outras partes do mundo, em particular na Janela 10/40, onde a grande maioria das pessoas do mundo vivem e onde muitas das grandes cidades estão. Em grande parte da Ásia, existem 15 mil pessoas para um adventista. E a proporção piora no Oriente Médio e na África do Norte, onde há incríveis 79,5 milhões de pessoas para um adventista. Isso significa que, embora a maior parte da população do mundo viva na Janela 10/40, o inverso é verdade para os adventistas. Na verdade,

a proporção de adventistas por população é 11 vezes melhor fora da Janela 10/40 do que dentro.

Celebramos o sucesso que a Igreja tem tido em compartilhar a esperança da segunda vinda de Cristo ao mundo! Agradecemos por todo o apoio para esse fim. Mas também vemos a grande obra que temos a nossa frente. Por favor, continuem apoiando o ministério da Missão Global e dos Centros de Influência urbanos com suas doações e orações para que todos possam ouvir o evangelho.

Fonte: 2018 Annual Statistical Report (Silver Spring, Maryland: Office of Archives, Statistics, and Research, 2018).



- ≤ 100
- ≤ 500
- ≤ 1,000
- ≤ 3,000
- ≤ 15,000
- ≤ 79,500,000

Regresso a Palau

Melissa Gibson encontra o homem que matou sua família quando era uma menina missionária de 10 anos.



L. Ann Hamel

faz parte da Equipe de Apoio ao Servidor do Serviço Internacional (missionário) da Associação Geral. Ela tem doutorado em Psicologia e doutorado em Ministério no aconselhamento formativo.

Tendo servido como missionária e passado por perdas traumáticas pessoais, ela é muito mais sensível e compreensiva no apoio a missionários em crise. Ela vive com o marido, Loren, em Berrien Springs, Michigan.

No dia 23 de dezembro de 2003, recebi uma ligação da Associação Geral informando que uma família missionária havia sido assassinada na ilha de Palau. Apenas uma menina de 10 anos havia sobrevivido. Fui solicitada a ir atender a menina e a dar apoio à comunidade da igreja local.

Voei de Michigan, Estados Unidos, na manhã do Natal, orando durante toda a longa jornada para que Melissa sentisse a presença curadora de Jesus. Embora eu tivesse treinamento para lidar com o impacto do trauma, nunca antes eu lidara com um trauma dessa magnitude, especialmente envolvendo uma pessoa tão jovem. Minha oração era para que Deus protegesse Melissa do impacto de tudo o que ela passara.

Ao aterrissar em Palau, levaram-me para me encontrar com Melissa na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Koror, a igreja que seu pai pastoreava. Era uma menina linda, pequena, com cabelo castanho escuro e traços faciais finos. Embora ela estivesse calada, o seu comportamento não refletia o que ela tinha experimentado nos dias anteriores.

Novo lar no Pacífico

Em junho de 2002, os pais de Melissa, Ruimar e Margareth de Paiva, aceitaram o chamado para servirem como missionários em Palau, um país insular localizado no Oceano Pacífico ocidental. A família se ajustou rapidamente à sua nova vida. Fizeram amigos com facilidade e se tornaram parte da comunidade local.

Ruimar era responsável pela coordenação da obra adventista na ilha; Margareth era professora na escola. Ambos desempenharam um grande papel de fortalecimento na vida dos estudantes missionários que trabalhavam na escola e frequentemente os convidavam para ir a sua casa. Melissa se lembra de que sua mãe gostava de



1

cozinhar e de receber grandes grupos de pessoas da igreja.

Sua casa ficava fora da cidade, na estrada que leva à escola. A única outra casa nas imediações pertencia ao diretor, mas estava sendo reformada, e por isso ninguém vivia nela. Todos os dias, muitos operários da construção passavam pela casa dos Paiva para irem trabalhar na casa em reforma.

Melissa amava o Natal e, na noite de 21 de dezembro, os enfeites, sons e cheiros natalinos enchiam a casa dos Paiva. A árvore havia sido montada cedo, e agora havia presentes sob ela, não apenas para Melissa e seu irmão mais velho, Larisson, mas também para os estudantes missionários. Margareth começou a preparar os alimentos com bastante antecedência, visto que teriam muitos convidados para o Natal. Seu lar cheirava pão e tortas assando, e a geladeira estava repleta com alimentos do Brasil.

Ruimar estivera fora participando das reuniões em Guam. Ele era um pianista de sucesso e gostava de tocar; por isso depois de uma refeição juntos, a sua apresentação encheu a casa com uma bela música natalina. Melissa se lembra da mãe participando de um jogo de tabuleiro com o filho, Larisson, antes de irem dormir. No dia seguinte, seria o 15º aniversário de casamento do casal. Melissa sorri ao se lembrar de ter dito aos pais que iria dormir com eles como presente de aniversário. Carinhosamente ela se lembra dos pais aconchegando ela na cama e de o pai cantar para ela dormir. Então ele se levantou para terminar um projeto antes de se deitar para dormir.



2

O ataque

Enquanto a família dormia, naquela noite, um intruso entrou pela janela da cozinha, por volta das três horas da manhã. Ele era um dos operários da construção que trabalhava na casa do diretor. Melissa acordou e viu que os pais não estavam na cama e ouviu um barulho terrível no corredor.

Durante os próximos poucos minutos, o homem matou os pais e o irmão de Melissa e então a amarrou e a colocou no porta-malas de seu carro. Ele lhe disse que agora ela pertencia a ele e a levou. No dia seguinte, ele a deixou sozinha na casa enquanto foi trabalhar. Mas à noite, temendo ser descoberto, levou-a a uma parte remota da ilha, estrangulou-a e a jogou em um barranco.

As notícias do ocorrido reverberaram pelo mundo: O assassinato de uma família missionária. Três caixões. O povo de Palau tem vergonha e remorso pelo que aconteceu em seu país. As desculpas públicas do presidente. A rainha, membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Koror, assiste ao funeral nacional.

A vida retorna nos Estados Unidos

Entendendo a importância de dar a Melissa um senso de lar e de pertencimento, os avós paternos, Itamar e Ruth de Paiva, a trouxeram de volta para Michigan, Estados Unidos, onde ela e a família viviam antes de ir a Palau.

Os pais de sua mãe, pastor José e Marina Ottoni, vieram do Brasil e ficaram por vários meses com ela. Melissa entendeu que não poderia continuar vivendo em Palau, mas não queria deixar seu lar lá. Ela disse que um dia voltaria.



3

Um ano e meio depois, a família Paiva se mudou para o Texas, onde Melissa se formou no ensino fundamental, médio e na faculdade. Em julho de 2016, ela se casou com Michael Gibson. Ela se formou em Enfermagem pela Southwestern Adventist University, e Michael em Teologia. Poucas semanas depois do casamento, eles se mudaram para Berrien Springs, Michigan, para ele frequentar o Seminário Teológico Andrews e ela trabalhar como enfermeira.

Coração transformado na prisão

Poucos meses antes do casamento de Melissa e Michael, eu tive o privilégio de encontrar o pastor Tiago Cunha e sua esposa, Cláudia, na Tailândia, durante um evento de treinamento missionário intercultural. Português, o pastor Cunha estava servindo como pastor distrital na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Koror, em Palau. Pouco depois de iniciar seu ministério ali, ele foi impressionado a participar do programa, ministério carcerário, mantido pela igreja, e iniciado pelo pai de Melissa.

Pouco depois de entrar na prisão, o pastor Cunha conheceu Justin, o homem que assassinara a família Paiva. Justin era um criminoso frio, cumprindo três penas de prisão perpétua, sem liberdade condicional. Não obstante, era claro que Deus estava trabalhando em seu coração. Quinze anos antes, Ruth de Paiva o visitara na prisão. “Por causa de Jesus, quero que você saiba que eu o perdoo”, ela lhe disse. “Queremos vê-lo no Céu um dia com nosso filho, nora e neto”. As palavras de Ruth repetidas vezes voltavam à mente de Justin durante os anos seguintes e o Espírito Santo

4



5



6



as usou para penetrar seu coração. Os avós de Melissa oraram por Justin ao longo dos anos e lhe forneceram literatura cristã. Ele leu esses livros e eles o ajudaram a mudar sua vida.

Nas reuniões na Tailândia, o pastor Cunha me disse que ele havia estudado a Bíblia com Justin e ouviu sua confissão e arrependimento pelo que fizera naquela noite fatídica. “Em breve ele estará pronto para o batismo”, ele disse. Posteriormente, quando ocorreu o batismo, eu pude pessoalmente transmitir a notícia à Melissa.

Sabedora de que Melissa desejava voltar a Palau, em 2018 providenciei para que o pastor Cunha e família viajassem para Michigan a fim de conhecerem Melissa e seu marido e darem início aos planos para a viagem.

O pastor Cunha disse a Melissa que seu regresso seria importante para o povo de Palau. Ele disse que o batismo de Justin havia despertado, no coração de muitas pessoas, as lembranças do que havia ocorrido em sua ilha. Melissa poderia voltar como missionária, não apenas como visitante. Ela e Michael realizariam uma semana de oração na igreja que fora pastoreada por seu pai.

Itamar e Ruth de Paiva também fizeram planos para a viagem. Agora, com mais de 80 anos eles haviam acabado de regressar do serviço missionário em Taiwan. Ruth estava se recuperando de uma fratura no quadril e passando por uma segunda cirurgia para tratar das complicações dolorosas da primeira. Isso suscitou preocupação quanto ao ritmo de sua recuperação e sua condição para viajar. A fim de tornar a viagem mais segura, ficou decidido que meu esposo Loren, que fora médico de Ruth e Itamar por muitos anos, e eu, acompanharíamos a família durante a viagem a fim de prover apoio físico e emocional que pudessem necessitar.

Uma viagem para a cura

A viagem de volta a Palau começou no fim de novembro de 2018. A primeira parada foi em Guam, pois a comunidade adventista ali ficou muito impactada com o que acontecera em Palau. Enquanto estávamos ali, Melissa, Ruth e eu participamos em um seminário sobre o poder do perdão e da capacidade de Deus de curar. Muitos membros da igreja foram tocados pelos testemunhos de Melissa e Ruth. Ao Ruth falar sobre a liberdade que ela e a família sentiram porque haviam escolhido perdoar Justin, uma mulher se levantou e disse: “Esse tipo de perdão parece impossível à maioria das pessoas. Como aprender a perdoar da forma como vocês perdoaram?”

Ruth respondeu: “É impossível da perspectiva humana. O alvo não é ‘tentar’ perdoar, mas abrir o coração para a presença do Espírito de Deus e permitir-Lhe perdoar por seu intermédio”.

Recepção real em Palau

No domingo, à noite, viajamos de Guam para Palau, onde Melissa foi saudada no aeroporto por um grupo de pessoas a quem sua família viera a amar durante os meses que viveram na ilha. Ao colocarem flores vivas ao redor do pescoço de Melissa, seus olhos lacrimejaram.

Entre os que vieram saudá-la, estava a rainha Bilung Gloria Salii, que organizou a recepção. Em 2003, ela provera à Melissa apoio amoroso no momento em que ela mais precisava.

Depois de ser jogada de um barranco e deixada para morrer, Melissa recobrou a consciência e subiu o barranco rastejando. Debilitada por tudo o que havia acontecido e sem alimento e água, ela estava muito fraca para ficar em pé. Um casal idoso que dirigia pela estrada viu Melissa no acostamento e a levou para casa a fim de lhe dar algo para comer e beber. Ao ouvir sua história, eles a levaram à polícia e ao hospital. Em pouco tempo a notícia da sobrevivência de Melissa chegou à rainha e ela veio imediatamente para ficar ao lado de sua cama, provendo-lhe uma presença amorosa e protetora até a chegada dos avós.

Reconectando-se com o passado

A rainha e outros amigos íntimos cuidadosamente planejaram as reuniões e eventos que fossem significativos para Melissa. Uma das reuniões planejadas foi com o presidente, Tommy Remengesau, que falou no funeral da família. Ele disse que a vida dela e o regresso a Palau era o maior sermão já pregado em seu país sobre o poder do perdão e o poder de cura da graça de Deus.

A rainha mostrou a ilha à Melissa e Michael e os levou para sua casa. Ela também os levou ao lugar onde Melissa fora estrangulada e jogada de um barranco. Em 2003, a rainha comemorou o milagre da sobrevivência de Melissa, plantando dois coqueiros para marcar o local onde ela foi encontrada. Melissa disse que foi muito significativo que a rainha a levasse ali; ver os lindos e altos coqueiros que foram plantados; e compartilhar a experiência com Michael.

O coração de Melissa foi tocado ao reencontrar muitas das pessoas locais que ela amava. Mas ela também encontrou pessoas e lugares que despertaram memórias dos trágicos acontecimentos do passado.

Melissa voltou à casa onde sua família viveu e morreu. Ela era uma criança 10 anos quando esteve ali pela última vez. Agora, como uma jovem mulher e tendo o marido ao lado, ela entrou na casa. Embora em meio a lágrimas, seu coração estava repleto de gratidão por tudo o que Deus fizera por ela e pelo fato de que verá novamente seus pais e irmão um dia.

Restauração ao falar

Antes de chegar a Palau, Melissa não tinha certeza se queria falar a respeito de sua dolorosa experiência na infância. Porém, a cada noite ao sentir o amor e o apoio das pessoas, ela começou a contar mais e mais a sua história. Certa noite, depois da pregação de Michael sobre confiança, Melissa contou que não estava sozinha naquele dia trancada na casa de Justin. Assim como Daniel na cova dos leões ou dos três hebreus na fornalha ardente, Jesus estava com ela. Ela disse que sentia Sua presença e isso lhe trouxe paz e calma.

Quando perguntada a respeito de como conciliar Sua presença diante de tudo o que lhe aconteceu e a sua família, Melissa reconheceu que essa é uma das perguntas mais difíceis para todo cristão responder. Enquanto vivemos em um mundo onde reinam o pecado e a morte, há uma batalha contínua entre as forças do bem e do mal, e três respostas possíveis a essa pergunta.

Primeira, Deus permite isso a fim de que resulte em maior bem para nós. Segunda, Ele permite isso para suscitar um bem maior para outra pessoa. Terceira, as coisas acontecem por motivos além de nossa compreensão. Em nossa limitação como seres humanos, não podemos saber por que coisas como essa acontecem; não obstante, podemos confiar que Deus tem um plano para nós. Ela disse que, de sua experiência pessoal e a despeito de tudo o que lhe aconteceu, Ele proveu para ela e a protegeu física e emocionalmente do impacto desses eventos traumáticos.

Em nosso último sábado à tarde em Palau, Melissa participou de uma reunião especial sobre como Deus está especialmente perto dos sofredores. Ao contar sua história, muitos na congregação foram inspirados pela graça de Deus na vida de Melissa e de como Ele a tem usado e a seus avós para inspirar outros a terem fé.

Encontro com o assassino

A graça de Deus é uma força poderosa para curar e restaurar o que foi perdido ou quebrado. Passaram-se dois anos desde que Justin entregou totalmente o coração a Jesus e foi batizado. Desde então, ele tem compartilhado seu testemunho

com outros detentos que querem ouvir. Sua vida tem sido um testemunho do poder salvador da cruz, alcançando o coração de outros prisioneiros que tomaram a decisão de entregar a vida a Jesus, sendo batizados, dentro da prisão, em um tanque batismal construído por Justin.

Embora Justin tenha escrito cartas pedindo perdão à Melissa e a seus avós antes de seu batismo, ele tinha a esperança de um dia poder pedir perdão pessoalmente e lhes agradecer pelos livros e orações. Antes de chegar a Palau, Melissa não queria visitar Justin na prisão. Porém, ao ali chegar, começou a crescer em seu coração o desejo de visitar o homem que fora transformado por Deus. Depois da reunião do sábado à tarde, um pequeno grupo se dirigiu à prisão.

Entrar na sala que fora separada para nosso encontro com Justin foi uma experiência quase surreal. O homem que assassinara sua família estava em pé, atrás da mesa, com as mãos cruzadas atrás das costas. Ele falou primeiro. Expressou seu profundo remorso por suas ações. Falou de seu desejo de ver Ruimar, Margareth e Larisson no Céu e de pessoalmente pedir perdão a eles pelo que lhes fizera. Falou de seu amor por nosso Salvador e de seu desejo de viver fielmente Seu chamado nesta vida.

Ruth falou a seguir. Ela lembrou o encontro que tiveram 15 anos atrás. Estava agradecida por ele ter aceitado a Jesus e o animou a continuar estudando a Bíblia e a crescer no relacionamento com o Senhor. Itamar foi o próximo a falar. Como verdadeiro pastor, ele incentivou Justin em sua caminhada com Deus.

Então foi a vez da Melissa. Ela não havia planejado falar antes de entrar na sala. Com lágrimas rolando pelo rosto, ela disse: “Justin, somos iguais diante de Deus. Não somos melhores do que você. Todos necessitamos da graça salvadora de Deus em nossa vida. Quero vê-lo no Céu, um dia, com meus pais e meu irmão”.

Naquele dia testemunhamos o poder do Espírito Santo para transformar uma vida que o inimigo de nossa alma reivindicou como sua. Embora Justin tenha de passar o resto de sua vida na prisão, ele é um homem livre. Ele é um testemunho do poder do evangelho para todos nós.

Melissa falou uma profunda verdade naquela noite, não apenas para Justin, mas para cada um de nós. É fácil ver que Justin necessitava de um Salvador e nos maravilharmos no poder de Deus ao transformar e salvar alguém como ele. É fácil ver que nossos pecados não são tão maus. Contudo, Melissa reconheceu que *todos* nós somos pecadores diante de Deus. Todos *igualmente* necessitamos de um Salvador. A capacidade de Deus nos salvar é tão milagrosa quanto Sua capacidade de salvar Justin. Todo o Céu se

Suas ofertas missionárias semanais e as ofertas para o Orçamento Mundial ajudam a apoiar o ministério de mais de 400 famílias missionárias. Muito obrigado!



7



8

regozija quando qualquer um de nós vem a Jesus. Podemos louvá-Lo por Seu dom maravilhoso de salvação e pela disposição de viver e morrer por Justin, Melissa e por cada um de nós.

Adaptado, mediante permissão da história original de Ann Hamel, "Return to Palau". Para ler a versão completa, visite: adventistmission.org/return-to-palau-a-journey-of-healing-and-restoration.

Para assistir à entrevista do Pastor Ted Wilson com Melissa, visite: revivalformission.tv.

- 1 Melissa, 10 anos, em 2004.
- 2 Família Paiva em 1998.
- 3 Melissa e Michael Gibson, 3 de julho de 2016.
- 4 Melissa com a neta de amigos em Palau.
- 5 Melissa com seu avô, Itamar de Paiva.
- 6 Na casa da rainha. Primeira fila da esquerda para a direita: Itamar e Ruth de Paiva, a rainha, Melissa e Michael Gibson. Fila de trás, da esquerda para a direita, Ann e Loren Hamel.
- 7 Melissa divertindo-se com seu marido.
- 8 Melissa e o presidente de Palau.
- 9 Visita ao Aquário de Palau.



9



O Trabalho dos “Sonhos”



Brasileira, **Milena Fernandes Mendes** atua como professora de inglês na Escola Tusgal, em Ulaanbaatar, Mongólia. Ela também faz parte de um programa semanal de notícias, a primeira jornalista brasileira na história da televisão da Mongólia.

O que poderia ser melhor do que receber a oferta de trabalho dos seus sonhos? Foi isso o que pensei quando, há dois anos, recebi um convite para trabalhar como produtora de um canal de esportes. Estava por me formar em Jornalismo e não podia acreditar nessa oportunidade maravilhosa que caiu no meu colo.

Visto que eu tinha certa experiência na produção e que amava esportes, parecia ser o trabalho perfeito para mim. Porém, hesitei em aceitar devido a outra oferta de trabalho que recebera. A Missão da Mongólia, sabedora de que eu era professora experiente, havia me convidado para servir como voluntária em sua escola.

Por várias semanas, orei sobre minhas duas escolhas, sentindo-me dividida entre perseguir a minha paixão pelo jornalismo e por servir aos outros. Então o diretor de Comunicação da Missão da Mongólia me perguntou se eu estaria interessada em fazer algumas reportagens e produzir vídeos além de ensinar inglês. Não precisei escolher; eu poderia fazer os dois! Comprometi-me em servir na Mongólia e, por fim, senti paz.

Então recebi outra oferta maravilhosa de trabalho. Desta vez, com o bem-sucedido empresário e cantor brasileiro, Leo Chaves.

“Senhor, Tu queres que eu testemunhe para o Leo?”, orei. “Ou o Senhor deseja que eu ensine na Mongólia? Se a Tua vontade é que eu ensine, por favor, faça com que minhas passagens por via eletrônica de meu voo cheguem até o dia 30 de novembro”.

Recebi as passagens no dia 28 de novembro. Exatamente no dia seguinte, Leo ligou para mim para saber se eu havia tomado a decisão, e lhe contei a respeito da resposta de Deus à minha oração.

Depois de 40 horas de viagem e um dia congelante de janeiro, finalmente cheguei à Missão Mongólia. Mal conseguia ficar acordada enquanto seguia meu anfitrião até o dormitório feminino, que seria meu novo lar. Vi em meu telefone os códigos de acesso que poderia necessitar para abrir as portas de fora e internas para o dormitório e despenquei na cama.

No dia seguinte, almocei na casa de alguns missionários. Foi ótimo, mas decidi sair cedo para dormir um pouco mais. Estava na metade



do caminho para o dormitório, quando notei que não havia trazido meu telefone com os códigos para abrir as portas. “Senhor”, orei, lutando com uma onda de ansiedade, “necessito saber que Tu estarás comigo aqui, não importa quão grandes ou pequenos sejam meus problemas. Por favor, ajuda-me a chegar ao meu quarto!”

Ao me aproximar do edifício do dormitório, fiquei surpresa ao ver um homem segurando a porta exterior aberta para mim. Agradei-lhe e a Deus e então me aproximei da porta interior. Nela estava pendurada uma placa que dizia: “Mantenha a porta fechada para segurança”. Tentei me lembrar do código, mas não conseguia. Subitamente, ouvi uma voz dizendo em minha mente: “Empurre a porta”. Fiz isso e descobri que ela não estava trancada!

Nunca mais vi aquele homem que me abriu a porta exterior ou encontrei a porta interior destrancada novamente.

Setembro passado, comecei meu segundo ano na Escola Tusgal, onde Deus me tem abençoado ao me permitir orar com os alunos, ouvir-lhes os problemas e ajudá-los a sentirem Seu amor através de nossas relações próximas.

Fui também abençoada com uma surpresa inesperada: um convite para ser co-apresentadora de um programa de notícias! Pense, Deus já havia planejado isso há muito tempo, e eu fui relutante

em aceitar Seu chamado porque estava buscando um “emprego” dos sonhos.

Servir como missionária tem se constituído o trabalho perfeito para mim. Não estou apenas feliz; também descobri, através da oração respondida, que Deus sempre me ajudará.

- 1 Eu no deserto de Gobi durante meu passeio pelo centro-sul da Mongólia.
- 2 Co-apresentando o *DeFacto Review*, um programa semanal de TV focado, principalmente, na economia e política da Mongólia para estrangeiros



Se você estiver interessado em ser voluntário, visite AdventistVolunteers.org.

CARTÃO POSTAL PIONEIRO

Myanmar



Os Pescoços Compridos



Muo se tornou adventista do sétimo dia pelo que seus filhos aprenderam no Seminário Adventista Central de Myanmar.



Joshua Sagala é especialista em produção de vídeos do Ministério de Mídia da Divisão Sul-Asiática do Pacífico

Numa vila em Myanmar, chamada Kone Thar, os pioneiros da Missão Global, Salai e sua esposa, Kukupaw, estão espalhando esperança entre um grupo tribal chamado Kayan, também conhecido no local como “os Pescoços Compridos”.

As formas tradicionais de pregar o evangelho são raramente eficazes nessas comunidades. Talvez seja por isso que Cristo focou primeiro nas pessoas e em suas necessidades. Esse é o exemplo seguido por Salai. Ele visita cada família em seu lar, conhece-as, e finalmente se torna amigo deles.

Kukupaw tem formação em enfermagem. Ela e Salai provêm educação básica às crianças

dessa vila e cuidam dos doentes. Em áreas como essa, a educação é uma das melhores formas de apresentar os princípios e ensinamentos de Cristo.

Porém, nem sempre é fácil convencer os pais dos kayan a enviar os filhos à escola porque eles necessitam dos filhos para ajudá-los no trabalho do campo. Somente depois que Salai e Kukupaw dedicam tempo para conquistar a confiança dos pais e explicar os benefícios da educação para o futuro de seus filhos, os pais permitem que os filhos frequentem a escola. O casal sabia que necessitariam fortalecer suas relações com esses pais.

“Ao prestarmos serviços às pessoas”, Salai diz, “construímos a confiança delas e o crédito em nós pelo que estamos fazendo”.

Isso envolve ouvir as preocupações da comunidade e estar atentos a seus sentimentos. Tendo em vista que o custo da matrícula pode ser um desafio aos pais, o casal pioneiro de Missão Global assegura que a educação está disponível a cada família. Os pais apreciam isso e notam que seus filhos voltam para casa com atitudes muito melhores.

Com o passar do tempo, vários pais sentem o desejo de conhecer mais a respeito do poder por trás dessa maravilhosa escola que transforma a vida. Um desses pais é Muo.

“A Escola Adventista ensinou meus filhos muitas coisas boas, como confiar nas Escrituras e amar a Deus”, ela diz. “Ao aprender de meus filhos, fiquei convencida de que eu deveria me tornar adventista assim como eles, e agora sou adventista”.



Inícios aparentemente pequenos como esse, mas de vital importância, animam Salai e Kukupaw e outros pioneiros da Missão Global a darem prosseguimento a seu trabalho.

“O único motivo pelo qual estou aqui é para falar do amor de Deus e da verdade de Sua Palavra ao povo kayan”, diz Salai. “Por favor, orem para que o Espírito Santo abrande o coração deles a fim de que sejam receptivos. E agradecemos muito a vocês por apoiarem nosso trabalho aqui na vila de Kone Thar”.



Veja essa história em ação em m360.tv/s1839.



GLOBAL MISSION

Pioneiros da Missão Global

A Missão Global apoia milhares de missionários locais, chamados pioneiros, que dão início a novos grupos de crentes entre grupos de pessoas sem a presença adventista. Seu ministério não seria possível sem as suas doações e orações. Muito obrigado por seu apoio!

Como doar:

► **Online**

Visite Global-Mission.org/giving a fim de fazer prontamente uma doação segura.

► **Telefone**

Ligue para: 800-648-5824.

► **Correspondência**

Nos Estados Unidos:
Global Mission, General Conference
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904-6601

No Canadá:
Global Mission
SDA Church in Canada
1148 King Street East
Oshawa, ON L1H 1H8



1



2



3



4

1 Pioneiros da Missão Global Salai, à direita, e sua esposa, Kukupaw, estão servindo na tribo Kayan por três anos.

2 Kukupaw é professora da pré-escola para as crianças kayan.

3 Alunos aprendendo matemática no Seminário Adventista Central de Myanmar.

4 Salai pregando no sábado de manhã.

11

DE JULHO

ANOTE ESSA DATA

RESPOSTA AO COVID-19



É preciso orações, lágrimas e amor para cuidar de nossas comunidades em uma crise.

Também é preciso sacrifício.

A Oferta Especial de Resposta ao COVID-19 irá diretamente para cada divisão mundial. Máscaras, suprimentos essenciais, aconselhamento . . . O que for preciso.

Suas ofertas generosas financiarão iniciativas específicas para ajudar as pessoas que sofrem nessa pandemia.

Escreva "Resposta ao COVID-19" no envelope do dízimo, visite o site da sua divisão ou AdventistMission.org/COVID para fazer uma doação online. Toda oferta faz a diferença!